



Universidade: presente!

UFRGS
PROPESQ



XXXI SIC

21. 25. OUTUBRO • CAMPUS DO VALE



Registro fotográfico do ateliê e das artistas, sem data
Foto de Luiz Eduardo Achutti

Ateliê das Alices: gestão de memória e esquecimento

Tatiane Lung Silva (FAPERGS/CNPq-UFRGS)

Mônica Zielinsky (Orientadora/UFRGS)

projeto vinculado à pesquisa *Apagamentos da memória na arte.*

Políticas espaciais e temporais

tema

A pesquisa lida com o espólio do ateliê das artistas Alice Brueggemann (1917-2001) e Alice Soares (1917-2005), doado à Universidade Federal do Rio Grande do Sul em 1998 sob a condição de buscar a recriação do ateliê na forma de um memorial permanente.

problema

Não se concretizando o memorial idealizado e, hoje, com seu acervo pulverizado na UFRGS, indaga-se se as políticas institucionais adotadas neste processo dariam visibilidade a essa memória.

questões de pesquisa

De que forma este acervo poderia nos ajudar a retomar a memória das Alices no que diz respeito aos seus métodos e rotinas de trabalho?

A institucionalização deste acervo garantiria a preservação dessa memória em quais aspectos prioritários?

Tais políticas seriam efetivas na resolução do problema levantado?

justificativa

- Contribuir para o preenchimento de lacunas na historiografia da arte no Rio Grande do Sul;
- possibilitar o uso de pesquisa artística em arquivos como nova abordagem metodológica em história da arte;
- dar visibilidade às artistas e ao seu acervo, possibilitando o enfrentamento aos processos de esquecimentos sociais e coletivos;
- propiciar desdobramentos em projetos e propostas curatoriais.

referencial teórico

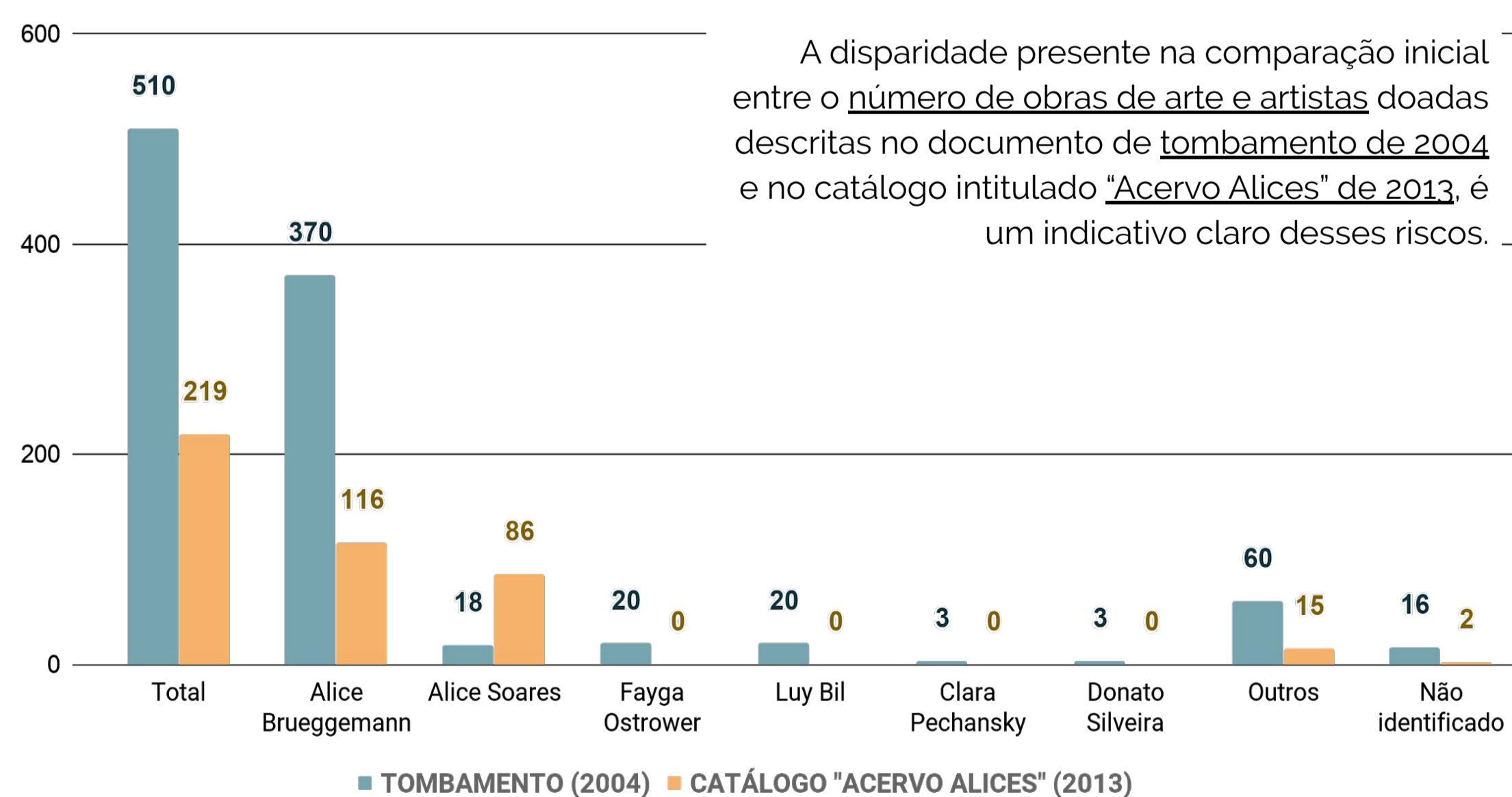
No cruzamento das leituras sobre memória e arquivo na contemporaneidade J. Derrida (2001), M. Halbwachs (2013), A. Huyssen (2000; 2014), J. Le Goff (2013) e P. Nora (1993) e as discussões sobre patrimônio e memória apresentadas por N. Canclini (2012) no contexto latino-americano, encontra-se sugerida uma inversão de resultados nos processos de institucionalização da memória em momento de sua transposição do âmbito privado para o público.

metodologia

- Levantamento bibliográfico referencial;
- pesquisa de campo:
 - em arquivos documentais e artísticos;
 - realização de entrevistas;
 - análise de conteúdo dos dados levantados.

resultados parciais – pesquisa em andamento

- A identificação da ausência de políticas de memória institucionais quando da doação;
- a necessidade da constituição de um sistema de catalogação de acervo voltado à identidade das artistas e às especificidades do acervo;
- a consciência do iminente risco da perda de fontes para a leitura dos dados ali contidos;
- alto risco de dissociação entre acervo e informações básicas – tendo em vista, principalmente, o objetivo inicial da doação;
- a escolha do arquivo como receptáculo desta presença reitera a tese de Huyssen ao promover novos apagamentos institucionalizados, colocando em xeque a validade do arquivo como lugar de memória;
- análise de dados: discrepância em números – há uma expressiva divergência entre as informações apresentadas, em que o documento mais recente demonstra uma insuficiência de aspectos descritivos.



A disparidade presente na comparação inicial entre o número de obras de arte e artistas doadas descritas no documento de tombamento de 2004 e no catálogo intitulado "Acervo Alices" de 2013, é um indicativo claro desses riscos.

referências bibliográficas

- CANCLINI, Néstor García. *A sociedade sem relato*. SP: Edusp, 2012.
- DERRIDA, Jacques. *Mal de arquivo: uma impressão freudiana*. RJ: Relume Dumará, 2001.
- HALBWACHS, Maurice. *A memória coletiva*. SP: Centauro, 2013.
- HUYSSSEN, Andreas. *Culturas do passado-presente*. RJ: Contraponto; Museu de Arte do Rio, 2014.
- _____. *Seduzidos pela memória*. Rio de Janeiro: Aeroplano, 2000.
- LE GOFF, Jacques. *História & Memória*. 7ª ed. revista – Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2013.
- NORA, Pierre. Entre Memória e História: a problemática dos lugares. In: *Proj. História*, SP, (10), dez. 1993, p. 7-28.